

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ODONTOLOGIA

BRUNA BARNARD MOTTA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO USO E NECESSIDADE DE PRÓTESE DENTÁRIA
EM USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA
FAMÍLIA NOSSA SENHORA DE BELÉM, PORTO ALEGRE**

Porto Alegre

2013

BRUNA BARNARD MOTTA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO USO E NECESSIDADE DE PRÓTESE DENTÁRIA
EM USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ODONTOLOGIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA
FAMÍLIA NOSSA SENHORA DE BELÉM, PORTO ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Dra. Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Co-orientador: Cirurgião-dentista Alex Vettori Nogueira

Porto Alegre

2013

CIP- Catalogação na Publicação

Motta, Bruna Barnard

Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese dentária em usuários do serviço de odontologia da Unidade de Saúde de Família Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre / Bruna Barnard Motta. – 2013.

26 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Odontologia, Curso de Graduação em Odontologia, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

Orientadora: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Co-orientador: Alex Vettori Nogueira

1. Saúde bucal. 2. Prótese dentária. 3. Epidemiologia. I. Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti. II. Nogueira, Alex Vettori. III. Título.

Elaborada por Ida Rossi - CRB-10/771

RESUMO

MOTTA, Bruna Barnard. **Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese dentária em usuários da Unidade de Saúde da Família Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre.** 2013. 26f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

O edentulismo caracteriza-se como um dos agravos mais incapacitantes à saúde bucal, sendo um problema de saúde pública que gera uma grande demanda, principalmente quanto aos tratamentos protéticos. O objetivo da presente pesquisa foi estimar o uso e a necessidade de prótese dentária em usuários do serviço de odontologia da Unidade de Saúde da Família (USF) Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, em 2013. A pesquisa teve um delineamento descritivo analítico e foi realizada na USF Nossa Senhora de Belém, no bairro Belém Velho, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A coleta de dados aconteceu por meio da análise dos prontuários do serviço de odontologia da unidade de saúde referida (n= 249). As informações coletadas foram analisadas pelo programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para *Windows* versão 17.0. Foram calculadas as distribuições de frequência das variáveis investigadas (sexo, idade, uso e necessidade de prótese). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O percentual de indivíduos de ambos os sexos e nas idades estudadas que usavam prótese dentária foi de 19,7% e 55% apresentavam necessidade de uso de prótese. O uso de prótese foi mais frequente na arcada superior e entre as mulheres. A prótese mais utilizada pelas mulheres foi a prótese total superior e a prótese parcial removível inferior, enquanto que entre os homens foi a prótese parcial removível em ambas as arcadas. A idade mais observada para o uso de prótese foi a de 65 a 74 anos e para a necessidade a de 35 a 44 anos. Nos indivíduos de 35 a 44 anos, a prótese mais utilizada foi a prótese parcial removível superior e inferior e no grupo etário de 65 a 74 anos a prótese total superior e a prótese parcial removível inferior foi a mais freqüente. Em todos os grupos etários avaliados, a necessidade de prótese inferior foi maior do que a superior. O alto percentual de necessidade de prótese encontrado exige a consolidação uma política pública efetiva de atenção à saúde bucal voltada à reabilitação dentária e que atenda às necessidades específicas da população estudada dentro da lógica dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Saúde bucal. Prótese dentária. Epidemiologia.

ABSTRACT

MOTTA, Bruna Barnard. **Epidemiological profile of use and need of dental prosthesis in Nossa Senhora de Belém health care unit's users, Porto Alegre.** 2013. 26f. Project Course Conclusion (Dentistry Graduation) – Dentistry School, Federal University of Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

The edentulism is characterized as one of the worst grievances of dental health, being a public health problem which generates a big demand, especially in prosthetic treatments. The objective of the present research was to estimate the use and need of dental prosthesis in Nossa Senhora de Belém health care unit's user, located in Porto Alegre. The research had a descriptive analytical delimitation and was made in Nossa Senhora de Belém health unit, at the neighborhood Belém Velho, in Porto Alegre, Rio Grande do Sul. The data collection was performed by analyzing dental records of the dental service of health care unit (n=249). The collected data were analyzed with *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) for *Windows* 17.0. The frequency distribution of investigated variables (gender, age, use and need of prosthesis) was calculated. The study was approved by the university research ethics committee. The percentage of individuals, of either gender and of studied age, which used dental prosthesis was 19,7% and 55% needed prosthesis use. The prosthesis use was more frequent in superior arches and among women. The most commonly used prosthesis among women was the full denture for superior arch and partial denture for inferior arch, while among men was partial denture for both arches. The most observed age for use of prosthesis was between 65 and 74 years and for need was between 35 and 44 years. Among the individuals aged 35 to 44, the prosthesis of most common use was the partial denture for both arches and among individuals between 65 and 74 years was the superior full denture and inferior partial denture. All groups evaluated had a greater need for inferior prosthesis than superior. The high percentage of prosthesis need that was found requires the consolidation of an effective dental health policy turned into specific need of the population and according to the principles that guide the Unified Health System.

Keywords: Dental health. Dental prostheses. Epidemiology.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	05
2	ARTIGO CIENTÍFICO	06
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/UFRGS	24

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) refere-se à pesquisa de integração ensino-serviço realizada na Unidade de Saúde da Família (USF) Nossa Senhora de Belém, localizada no Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal, bairro Belém Velho, zona sul do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A USF é gerenciada pelo Hospital Divina Providência e foi inaugurada em agosto de 2008. É constituída por uma equipe de Saúde da Família com uma equipe de saúde bucal (modalidade I) e possui aproximadamente 1.000 famílias cadastradas, correspondendo a 3.300 pessoas. A equipe da USF recebe estudantes da graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no período do estágio curricular supervisionado e estudantes vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da UFRGS.

Seu objetivo foi estimar o uso e a necessidade de prótese dentária em usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, em 2013. A intenção que a moveu foi a de trazer informações epidemiológicas úteis ao planejamento de ações direcionadas à melhoria de saúde na população estudada.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (Parecer 400.170 – Anexo A).

A apresentação deste TCC está organizado no formato de artigo científico, de acordo com as normas de submissão da Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO USO E NECESSIDADE DE PRÓTESE DENTÁRIA EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE PORTO ALEGRE

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF USE AND NEED OF DENTAL PROSTHESIS IN NOSSA SENHORA DE BELÉM HEALTH CARE UNIT'S USERS, PORTO ALEGRE

Bruna Barnard Motta*

Alex Vettori Nogueira**

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi***

*Estudante de graduação em Odontologia. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. e-mail: brunabarnard@hotmail.com

**Cirurgião-dentista da Unidade de Saúde da Família Nossa Senhora de Belém. e-mail: alevettori@hotmail.com

***Professora adjunta. Departamento de odontologia preventiva e social. Núcleo de Avaliação da Unidade. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, Rio Grande do Sul. e-mail: ramona.fernanda@ufrgs.br

Autor correspondente

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Rua Ramiro Barcelos, 2492

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil CEP 90035-003

Telefone de contato: (51) 33085480

email: ramona.fernanda@ufrgs.br

RESUMO

Objetivo: Estimar o uso e a necessidade de prótese dentária em usuários da Unidade de Saúde da Família (USF) Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, em 2013. **Metodologia:** Pesquisa de delineamento transversal cuja coleta de dados aconteceu por meio da análise dos prontuários dos usuários do serviço de odontologia da USF (n= 249). As informações coletadas foram analisadas pelo programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para *Windows* versão 17.0. Foram calculadas distribuições de frequência das variáveis investigadas (sexo, idade, uso e necessidade de prótese). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Resultados:** O percentual de indivíduos de ambos os sexos e nas idades estudadas que usavam prótese foi de 19,7% e 55% apresentavam necessidade de uso de prótese. O uso de prótese foi mais frequente na arcada superior e entre as mulheres. A prótese mais utilizada pelas mulheres foi a prótese total superior e parcial removível inferior, enquanto que entre os homens foi a prótese parcial removível em ambas as arcadas. A idade em que mais se observou para o uso de prótese foi a de 65 a 74 anos e para a necessidade a de 35 a 44 anos. Em todos os grupos etários avaliados, a necessidade de prótese inferior foi maior do que a superior. **Conclusão:** O alto percentual de necessidade de prótese encontrado exige a consolidação uma política pública efetiva de atenção à saúde bucal voltada à reabilitação dentária e que atenda às necessidades específicas da população estudada.

Palavras-chave: saúde bucal; prótese dentária; epidemiologia.

ABSTRACT

Objective: Estimate use and need of dental prosthesis in Nossa Senhora de Belém health care unit's users, Porto Alegre, 2013. **Methods:** Transversal delimitation research which data collection was made by analysis of dental records of the dental service of Nossa Senhora de Belém health care unit. The collected data were analyzed with *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) for *Windows* 17.0. The frequency distribution of investigated variables (gender, age, use and need of prosthesis) was calculated. The study was approved by the university research ethics committee. **Results:** The percentage of individuals, of either gender and of studied age, which used dental prosthesis was 19,7% and 55% needed prosthesis use. The prosthesis use was more frequent in superior arches and among women. The most commonly used prosthesis among women was the full denture for superior arch and partial denture for inferior arch, while among men was partial denture for both arches. The most observed age for use of prosthesis was between 65 and 74 years and for need was between 35 and 44 years. All groups evaluated had a greater need for inferior prosthesis than superior. **Conclusion:** The high percentage of prosthesis need that was found requires the consolidation of an effective dental health policy turned into specific need of the population and according to the principles that guide the Unified Health System.

Keywords: dental health; dental prostheses; epidemiology.

INTRODUÇÃO

O Brasil vive um período de transição demográfica que ocorre a partir de avanços tecnológicos e melhorias nos padrões de saúde da população. Esse contexto possibilitou um aumento significativo na expectativa de vida e diminuição das taxas de natalidade, mortalidade infantil e mortalidade por doenças infecciosas. Entretanto, a condição de saúde bucal da população adulta e, sobretudo, idosa no Brasil, não acompanhou esse avanço, carregando a herança de um modelo assistencial centrado em práticas curativas, mutiladoras e com baixo poder de resolutividade. Com isso, um grande número de brasileiros perdeu seus dentes, gerando um acúmulo de necessidades e grande demanda por reabilitação protética (BRASIL, 2011; MARTINS et al., 2008; MOREIRA et al., 2005).

O levantamento epidemiológico de saúde bucal realizado no Brasil em 2003, chamado SB Brasil, mostrou a perda dentária precoce como um importante problema que se iniciava já na primeira faixa etária examinada, 15 a 19 anos, com agravo gradual nas demais idades. A necessidade protética também teve início entre os adolescentes, gerando o mesmo quadro de maiores necessidades entre adultos e idosos. Esses problemas culminaram com o edentulismo, que continua sendo um problema grave no país e constitui-se em uma das marcas da desigualdade social (BRASIL, 2005).

Os dados epidemiológicos encontrados em 2003 se confirmaram no levantamento nacional de saúde bucal em 2010 – SB Brasil 2010. Os resultados em relação ao uso e necessidade de prótese mostraram que na faixa etária de 65 a 74 anos apenas 23,5% das pessoas não usavam algum tipo de prótese dentária superior e 46,1% não a utilizavam na arcada inferior. Além disso, na faixa etária de 35 a 44 anos, apenas 31,2% não necessitava de algum tipo de prótese (BRASIL, 2011).

Ausências dentárias, bem como a utilização de próteses inadequadas resultam em problemas na fala e na aceitação da aparência física com graves repercussões como diminuição da autoestima, dificuldades de socialização, sensação de envelhecimento e sentimento de humilhação que podem originar alterações psicológicas (SILVA; MAGALHAES; FERREIRA, 2010; BARBATO et al., 2007).

Outra complicação decorrente da perda dentária inclui a redução na capacidade mastigatória que leva o indivíduo a modificações nos hábitos alimentares, podendo restringir nutrientes importantes a uma dieta balanceada (ANDRADE; SEIXAS, 2006).

A reorganização das práticas da rede de Atenção à Saúde Bucal e a ampliação e qualificação do acesso aos serviços de Atenção Primária são avanços obtidos por meio da Política Nacional de Saúde Bucal, denominada Brasil Sorridente. Os Centros de

Especialidades Odontológicas (CEO) e a implantação de Laboratórios Regionais de Prótese Dentária (LRPD) são outros exemplos dessa melhoria que pretendem suprir a grande necessidade de reabilitação bucal da população brasileira, que passou a ser uma das principais metas do Brasil Sorridente (BRASIL, 2013).

Em Porto Alegre, os CEO que oferecem o serviço de prótese dentária ainda apresentam-se em número insuficiente diante das necessidades acumuladas por um longo período de tempo. Com base nessas preocupações, a proposta de acesso à prótese dentária (total e parcial) nos serviços de Atenção Primária tem avançado. Segundo o Protocolo de Atenção à Saúde Bucal (PORTO ALEGRE, 2012), a oferta dos procedimentos de prótese na Atenção Primária é de grande importância, constituindo uma política de inclusão social de adultos e idosos edêntulos e dentados parciais, minimizando as sequelas da prática odontológica mutiladora.

A Unidade de Saúde da Família (USF) Nossa Senhora de Belém localiza-se no Distrito Glória-Cruzeiro-Cristal, bairro Belém Velho, zona sul do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e é gerenciada pelo Hospital Divina Providência. Inaugurada em agosto de 2008, é constituída por uma equipe de Saúde da Família com uma equipe de saúde bucal (modalidade I). Atualmente, possui aproximadamente 1.000 famílias cadastradas, correspondendo a 3.300 pessoas. A USF recebe estudantes da graduação em Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) no período do estágio curricular supervisionado e estudantes vinculados ao Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da UFRGS. O serviço de referência para a realização de próteses dentárias da USF está em processo de implantação, além dos protocolos de instalação, cadastramento dos laboratórios, discussões sobre os tipos de próteses a serem ofertados pelo SUS à seus usuários e capacitação dos profissionais de saúde bucal da rede de atenção básica para a confecção das mesmas.

Considerando a importância dos dados epidemiológicos para o planejamento, organização e monitoramento dos serviços de saúde, a presente pesquisa buscou estimar o uso e a necessidade de prótese dentária em usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, em 2013. A intenção que a moveu foi a de trazer informações epidemiológicas úteis ao planejamento de ações direcionadas à melhoria da saúde na população estudada.

METODOLOGIA

Estudo de delineamento descritivo analítico cuja população alvo foi a de usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, nas faixas etárias de 15 a 19 anos, 35 a 44 anos e 65 a 74 anos.

As faixas etárias selecionadas basearam-se nas recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação aos grupos etários sugeridos para a composição das amostras em levantamentos epidemiológicos/prótese dentária (BRASIL, 2005; WHO, 1997).

A consulta aos prontuários aconteceu nos meses de julho a agosto de 2013. Foram excluídos os prontuários de usuários não pertencentes às faixas etárias selecionadas e/ou os prontuários em que o exame clínico odontológico não estava completo. Assim, de um total de 968 prontuários odontológicos, 109 foram excluídos por não estarem com o exame clínico registrado, devido à procura desses pacientes ao serviço somente na modalidade de urgência, e 610 por se tratarem de indivíduos não incluídos nos grupos etários estudados. Ao final, 249 prontuários foram analisados em relação ao uso e necessidade de prótese.

Nesse estudo foram considerados pacientes usuários de prótese aqueles que apresentavam registrado em seu exame dentário do prontuário a presença, em qualquer das arcadas, de reabilitação protética do tipo prótese total, prótese parcial removível ou fixa.

Para a avaliação da necessidade de prótese foi considerada a presença de perdas dentárias. Nos casos de ausência(s) parcial(is) a prótese parcial removível foi indicada e a prótese total recebeu indicação para as ausências dentárias totais (RIO GRANDE DO SUL, 2008).

Um mesmo indivíduo foi incluído na categoria ‘uso e necessidade de prótese’, simultaneamente, quando em uma das arcadas ele já possuía prótese, necessitando, porém, reabilitação protética na outra arcada.

As informações coletadas nos prontuários tiveram a garantia do sigilo que assegura a privacidade e o anonimato dos sujeitos quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa.

Para a análise dos dados foi criado um banco de dados com as informações coletadas digitadas no programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* para *Windows* versão 17.0. Foram calculadas as distribuições de frequência das variáveis investigadas sexo, idade, uso e necessidade de prótese (análise descritiva).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Parecer 400.170).

RESULTADOS

Um total de 249 indivíduos tiveram seus prontuários odontológicos analisados em relação ao uso e necessidade de prótese. Destes, 61,8% (n=154) eram mulheres e 45,3% (n=113) encontravam-se na idade de 35 a 44 anos (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição da população estudada segundo as variáveis sexo e idade. USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, 2013.

VARIÁVEIS	n	(%)
SEXO		
Feminino	154	(61,8)
Masculino	95	(38,2)
IDADE (ANOS)		
15 – 19	92	(37,0)
35 – 44	113	(45,3)
65 – 74	44	(17,7)
TOTAL	249	(100,0)

De modo geral, o percentual de indivíduos de ambos os sexos e nas idades estudadas que usavam algum tipo de prótese dentária foi de 19,7% (n=49) e 55% (n=137) apresentavam alguma necessidade de uso de prótese. As mulheres usavam e necessitavam mais de prótese do que os homens. A idade mais observada para o uso de prótese foi a de 65 a 74 anos e para a necessidade a de 35 a 44 anos (Tabela 2).

Tabela 2 – Uso e necessidade de prótese dentária de acordo com sexo e idade. Usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, 2013.

VARIÁVEIS	SEXO		IDADE (ANOS)			TOTAL n (%)
	FEMININO n (%)	MASCULINO n (%)	15-19 n (%)	35-44 n (%)	65-74 n (%)	
USO DE PRÓTESE						
NÃO USA	114 (74,0)	86 (90,6)	92 (100,0)	92 (81,4)	16 (36,4)	200 (80,3)
USA	40 (26,0)	9 (9,4)	-- (--)	21 (18,6)	28 (63,6)	49 (19,7)
NECESSIDADE DE PRÓTESE						
NÃO NECESSITA	63 (40,9)	49 (51,6)	79 (85,8)	18 (15,9)	15 (34,1)	112 (45,0)
NECESSITA	91 (59,1)	46 (48,4)	13 (14,2)	95 (84,1)	29 (65,9)	137 (55,0)
TOTAL	154 (100,0)	95 (100,0)	92 (100,0)	113 (100,0)	44 (100,0)	249 (100,0)

Das 154 mulheres avaliadas pelos prontuários, 25,4% (n=39) usavam prótese superior e 11,7% (n=18) a inferior. Nos homens esse número foi ainda mais baixo, sendo que 7,4% (n=7) usavam prótese superior e 4,2% (n=4) a inferior (Tabela 3).

Tabela 3 – Uso de prótese dentária, por arcada, de acordo com o sexo. Usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, 2013.

USO DE PRÓTESE	SEXO			
	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO
	PRÓTESE SUPERIOR n (%)	PRÓTESE SUPERIOR n (%)	PRÓTESE INFERIOR n (%)	PRÓTESE INFERIOR n (%)
NÃO USA	115 (74,6)	88 (92,6)	136 (88,3)	91 (95,7)
USA	39 (25,4)	7 (7,4)	18 (11,7)	4 (4,2)
Prótese Fixa (PF)	4 (2,6)	2 (28,6)	1 (0,6)	-- (--)
Mais de uma Prótese Fixa (PF)	4 (2,6)	-- (--)	1 (0,7)	1 (1,0)
Prótese Parcial Removível (PPR)	14 (9,1)	5 (71,4)	14 (9,1)	3 (3,2)
Uma ou + PF/ PPR	2 (1,3)	-- (--)	-- (--)	-- (--)
Prótese Total (PT)	15 (9,8)	-- (--)	2 (1,3)	-- (--)
TOTAL	154 (100,0)	95 (100,0)	154 (100,0)	95 (100,0)

Nessas 39 mulheres que usavam prótese superior, 38,5% faziam uso da prótese total (PT) e 35,9% da prótese parcial removível (PPR). Na arcada inferior, das 18 mulheres que faziam uso da prótese inferior, 77,7% usavam a PPR. Já nos homens que usavam prótese, 71,4% e 75% usavam a PPR superior e inferior, respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4 – Tipo de prótese dentária usada, por arcada, de acordo com o sexo. Usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, 2013.

TIPO DE PRÓTESE USADA	SEXO			
	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO
	PRÓTESE SUPERIOR n (%)	PRÓTESE SUPERIOR n (%)	PRÓTESE INFERIOR n (%)	PRÓTESE INFERIOR n (%)
Prótese Fixa (PF)	4 (10,2)	2 (28,6)	1 (5,6)	-- (--)
Mais de uma Prótese Fixa (PF)	4 (10,2)	-- (--)	1 (5,6)	1 (25,0)
Prótese Parcial Removível (PPR)	14 (35,9)	5 (71,4)	14 (77,7)	3 (75,0)
Uma ou + PF/ PPR	2 (5,2)	-- (--)	-- (--)	-- (--)
Prótese Total (PT)	15 (38,5)	-- (--)	2 (11,1)	-- (--)
TOTAL	39 (100,0)	7 (100,0)	18 (100,0)	4 (100,0)

O uso simultâneo da prótese superior e inferior foi observado em 42,5% (n=17) das mulheres que usavam prótese e em 22,2% (n=2) dos homens.

Em relação à idade, nenhum indivíduo de 15 a 19 anos usava prótese superior ou inferior. O maior percentual de uso de prótese foi verificado nos indivíduos de 35 a 44 anos, na arcada superior (61,4%) e no grupo de 65 a 74 anos, na arcada inferior (43,2%) (Tabela 5).

Tabela 5 – Uso de prótese dentária, por arcada, de acordo com a idade. Usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, 2013.

USO DE PRÓTESE	IDADE (ANOS)					
	PRÓTESE SUPERIOR			PRÓTESE INFERIOR		
	15-19 n (%)	35-44 n (%)	65-74 n (%)	15-19 n (%)	35-44 n (%)	65-74 n (%)
NÃO USA	92 (100,0)	94 (83,2)	17 (38,6)	92 (100,0)	110 (97,3)	25 (56,8)
USA	-- (--)	19 (16,8)	27 (61,4)	-- (--)	3 (2,7)	19 (43,2)
Prótese Fixa (PF)	-- (--)	4 (3,5)	2 (4,6)	-- (--)	-- (--)	1 (2,2)
Mais de uma Prótese Fixa (PF)	-- (--)	3 (2,7)	1 (2,3)	-- (--)	-- (--)	2 (4,6)
Prótese Parcial Removível (PPR)	-- (--)	11 (9,7)	8 (18,1)	-- (--)	3 (2,7)	14 (31,8)
Uma ou + PF/ PPR	-- (--)	-- (--)	2 (4,6)	-- (--)	-- (--)	-- (--)
Prótese Total (PT)	-- (--)	1 (0,9)	14 (31,8)	-- (--)	-- (--)	2 (4,6)
TOTAL	92 (100,0)	113 (100,0)	44 (100,0)	92 (100,0)	113 (100,0)	44 (100,0)

Na faixa etária dos 35 a 44 anos, a PPR foi a prótese mais usada, tanto na arcada superior quanto na inferior, onde foi a única prótese usada. Já para a faixa etária dos 65 aos 74 anos, a prótese total foi a mais freqüente no arco superior (51,9%) e a PPR no inferior (73,7%). O uso da prótese total superior e parcial removível inferior foi mais comum entre indivíduos da faixa etária dos 65 aos 74 (Tabela 6).

Tabela 6 – Tipo de prótese dentária usada, por arcada, de acordo com a idade. Usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, 2013.

TIPO DE PRÓTESE USADA	IDADE (ANOS)					
	PRÓTESE SUPERIOR			PRÓTESE INFERIOR		
	15-19 n (%)	35-44 n (%)	65-74 n (%)	15-19 n (%)	35-44 n (%)	65-74 n (%)
Prótese Fixa (PF)	-- (--)	4 (21,0)	2 (7,4)	-- (--)	-- (--)	1 (5,3)
Mais de uma Prótese Fixa (PF)	-- (--)	3 (15,8)	1 (3,7)	-- (--)	-- (--)	2 (10,5)
Prótese Parcial Removível (PPR)	-- (--)	11 (57,9)	8 (29,6)	-- (--)	3 (100,0)	14 (73,7)
Uma ou + PF/ PPR	-- (--)	-- (--)	2 (7,4)	-- (--)	-- (--)	-- (--)
Prótese Total (PT)	-- (--)	1 (5,3)	14 (51,9)	-- (--)	-- (--)	2 (10,5)
TOTAL	-- (--)	19 (100,0)	27 (100,0)	-- (--)	3 (100,0)	19 (100,0)

Ao se avaliar a necessidade de prótese na população em estudo, observou-se que 37,7% das mulheres e 34,7% dos homens necessitavam de reabilitação protética na arcada superior. Já na arcada inferior, 49,3% das mulheres e 42,1% dos homens necessitavam de prótese. A maior necessidade de prótese foi encontrada no arco inferior (Tabela 7).

Tabela 7 – Necessidade de prótese dentária, por arcada, de acordo com o sexo. Usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, 2013.

NECESSIDADE DE PRÓTESE	SEXO			
	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO
	PRÓTESE SUPERIOR n (%)	PRÓTESE SUPERIOR n (%)	PRÓTESE INFERIOR n (%)	PRÓTESE INFERIOR n (%)
NÃO NECESSITA	96 (62,3)	62 (65,3)	78 (50,7)	55 (57,9)
NECESSITA	58 (37,7)	33 (34,7)	76 (49,3)	40 (42,1)
Prótese Parcial Removível (PPR) 1 elemento	15 (9,7)	10 (10,5)	15 (9,7)	8 (8,4)
Prótese Parcial Removível (PPR) + de 1 elemento	40 (26,0)	20 (21,0)	61 (39,6)	32 (33,7)
Prótese Total (PT)	3 (2,0)	3 (3,2)	-- (--)	-- (--)
TOTAL	154 (100,0)	95 (100,0)	154 (100,0)	95 (100,0)

Nos indivíduos com necessidade de prótese, de modo geral, predominou a indicação da prótese parcial removível. Observou-se que a maior parte das indicações de PPR, em ambos os sexos e arcadas, relacionava-se à reposição de mais de um elemento dentário (Tabela 8).

Tabela 8 – Tipo de necessidade de prótese dentária, por arcada, de acordo com o sexo. Usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, 2013.

TIPO DE NECESSIDADE DE PRÓTESE	SEXO			
	FEMININO	MASCULINO	FEMININO	MASCULINO
	PRÓTESE SUPERIOR n (%)	PRÓTESE SUPERIOR n (%)	PRÓTESE INFERIOR n (%)	PRÓTESE INFERIOR n (%)
Prótese Parcial Removível (PPR) 1 elemento	15 (25,8)	10 (30,3)	15 (19,7)	8 (20,0)
Prótese Parcial Removível (PPR) + de 1 elemento	40 (69,0)	20 (60,6)	61 (80,3)	32 (80,0)
Prótese Total (PT)	3 (5,2)	3 (9,1)	-- (--)	-- (--)
TOTAL	58 (100,0)	33 (100,0)	76 (100,0)	40 (100,0)

Das 91 mulheres que apresentaram necessidade de prótese, 47,2% (n=43) tinham essa necessidade em ambas as arcadas, simultaneamente, ou seja, necessitavam tanto de prótese superior quanto de inferior. Entre os 46 homens com necessidade, esse percentual foi de 58,7% (n=27).

Na faixa etária de 15 a 19 anos, 6,5% (n=6) dos usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém necessitavam de prótese superior e 9,8% (n=9), de prótese inferior. Dos 35 aos 44 anos, 58,4% dos indivíduos (n=66) apresentaram necessidade na arcada superior e 71,7% (n=81) na arcada inferior. A necessidade de prótese dentária também foi elevada na faixa etária de 65 a 74 anos, principalmente na arcada inferior, na qual 59,1% (n=26) dos idosos apresentaram necessidade de prótese (Tabela 9).

Tabela 9 – Necessidade de prótese dentária, por arcada, de acordo com a idade. Usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, 2013.

NECESSIDADE DE PRÓTESE	IDADE (ANOS)					
	PRÓTESE SUPERIOR			PRÓTESE INFERIOR		
	15-19 n (%)	35-44 n (%)	65-74 n (%)	15-19 n (%)	35-44 n (%)	65-74 n (%)
NÃO NECESSITA	86 (93,5)	47 (41,6)	25 (56,8)	83(90,2)	32 (28,3)	18 (40,9)
NECESSITA	6 (6,5)	66 (58,4)	19 (43,2)	9 (9,8)	81 (71,7)	26 (59,1)
Prótese Parcial Removível (PPR) 1 elemento	4 (4,3)	20 (17,7)	1 (2,3)	3 (3,3)	20 (17,7)	1 (2,3)
Prótese Parcial Removível (PPR) + de 1 elemento	2 (2,2)	43 (38,0)	15 (34,1)	6 (6,5)	61 (54,0)	25 (56,8)
Prótese Total (PT)	-- (--)	3 (2,7)	3 (6,8)	-- (--)	-- (--)	-- (--)
TOTAL	92 (100,0)	113 (100,0)	44 (100,0)	92 (100,0)	113 (100,0)	44 (100,0)

Em todas as faixas etárias encontraram-se percentuais baixos ou ausentes para necessidade de prótese total. A prótese parcial removível foi o tipo que apresentou mais indicação para reabilitação dentária (Tabela 10).

Tabela 10 – Tipo de necessidade de prótese dentária, por arcada, de acordo com a idade. Usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, 2013.

NECESSIDADE DE PRÓTESE	IDADE (ANOS)					
	PRÓTESE SUPERIOR			PRÓTESE INFERIOR		
	15-19 n (%)	35-44 n (%)	65-74 n (%)	15-19 n (%)	35-44 n (%)	65-74 n (%)
Prótese Parcial Removível (PPR) 1 elemento	4 (66,7)	20 (30,3)	1 (5,3)	3 (33,3)	20 (24,7)	1 (3,8)
Prótese Parcial Removível (PPR) + de 1 elemento	2 (33,3)	43 (65,2)	15 (78,9)	6 (66,7)	61 (75,3)	25 (96,2)
Prótese Total (PT)	-- (--)	3 (4,5)	3 (15,8)	-- (--)	-- (--)	-- (--)
TOTAL	6 (100,0)	66 (100,0)	19 (100,0)	9 (100,0)	81 (100,0)	26 (100,0)

Dos 13 indivíduos de 15 a 19 anos que apresentaram necessidade de prótese, 15,3% (n=2) tinham essa necessidade em ambas as arcadas simultaneamente, ou seja, necessitavam tanto de prótese superior quanto de inferior. Entre os 95 indivíduos de 35 a 44 anos com necessidade, esse percentual foi de 54,7% (n=52) e entre os indivíduos de 65 a 74 anos foi de 55,1% (n=16).

É importante destacar que dos 137 indivíduos que necessitavam de prótese, 77,7% necessitavam e não usavam e 22,2% já usavam algum tipo de prótese, mas também necessitavam.

DISCUSSÃO

Esta pesquisa teve como premissa produzir informações para fundamentar estratégias de ações direcionadas para a melhoria da saúde da população estudada por meio da avaliação do uso e a necessidade prótese dentária.

De modo geral, o uso de prótese nos indivíduos investigados nesse estudo foi mais frequente na arcada superior, assim como encontrado em estudos realizados em Biguaçu/Santa Catarina (COLUSSI; TORRES; CALVO, 2004), Londrina/Paraná (MESAS; ANDRADE; CABRERA, 2006), Itajaí/Santa Catarina (CRISPIM; SAUPE; BOING, 2009), Manaus/Amazonas (KOGA, 2009), Bayeux/ Paraíba (MEDEIROS et al., 2012), Porto Alegre/Rio Grande do Sul (MALLMAN; TOASSI; ABEGG, 2012) e no Brasil em todas as regiões (BRASIL, 2005).

O maior percentual observado de uso de prótese superior, em ambos os sexos, pode ser entendido como uma maior preocupação das pessoas com sua estética, já que os dentes superiores tendem a ficar mais expostos em um sorriso, quando comparado com os dentes inferiores. Na arcada inferior acrescenta-se que os indivíduos relatam maior dificuldade de adaptação e retenção das próteses, causando desconforto com seu uso (SHILLINGBURG JÚNIOR, 2007).

O padrão de utilização de prótese por sexo mostrou que as mulheres usavam mais próteses do que os homens, o que corresponde ao encontrado em outros estudos nacionais (MALLMAN; TOASSI; ABEGG, 2012; MESAS; ANDRADE; CABRERA, 2006).

A prótese mais utilizada pelas mulheres na arcada superior foi a prótese total e na arcada inferior a prótese parcial removível, enquanto que entre os homens foi a prótese parcial removível para ambas as arcadas.

Analisando-se a distribuição do uso de prótese nas faixas etárias estudadas, se observou que nenhum indivíduo de 15 a 19 anos utilizava prótese dentária em ambas as arcadas. Nos levantamentos nacionais de saúde bucal – SB Brasil 2003 (BRASIL, 2005) e 2010 (BRASIL, 2011) – nesse grupo etário, o percentual de uso de prótese também foi baixo (1,8% arcada superior e 0,2% na inferior, em 2003 e 3,7% em 2010).

Nos indivíduos de 35 a 44 anos, o uso de prótese foi mais frequente na arcada superior (16,8%) do que na inferior (2,7%). Nos levantamentos nacionais de saúde bucal realizados no Brasil, o uso de prótese também apresentou maior frequência de uso na arcada superior. Em 2003, 48,3% e 15,5% dos indivíduos de 35 a 44 anos usavam prótese superior e inferior, respectivamente, (BRASIL, 2005) e em 2010, o percentual de uso foi de 32,8% para arcada superior e 10,1% para inferior (BRASIL, 2011).

A prótese mais utilizada nesse grupo etário foi a prótese parcial removível superior e inferior, confirmando os dados encontrados no SB Brasil 2010 (BRASIL, 2011). É importante destacar que no levantamento de 2003, no Brasil como um todo, encontrou-se uma maior quantidade de prótese total em ambas as arcadas, com exceção para a região Sul, onde o valor de utilização entre PPR e PT foi muito similar (BRASIL, 2005). Uma redução dos indivíduos usuários de prótese de 2003 para 2010 na faixa etária de 35 a 44 anos foi verificado. Tal redução pode estar relacionada com a reorganização das práticas da rede de Atenção à Saúde Bucal e a ampliação e qualificação do acesso aos serviços de Atenção Primária obtidos por meio da Política Nacional de Saúde Bucal, denominada Brasil Sorridente (BRASIL, 2013).

O grupo etário de 65 a 74 anos foi o que apresentou o maior percentual de uso de prótese dentária quando comparado com as demais faixas etárias investigadas (61,4% para arcada superior e 43,2% para a arcada inferior), o que está de acordo com os resultados encontrados em pesquisas nacionais, como o levantamento epidemiológico de 2003 (BRASIL, 2005) – 66,5 e 42,5% para arcadas superior e inferior, respectivamente –, o levantamento de 2010 (BRASIL, 2011) – 76,5% e 53,9% para arcadas superior e inferior, respectivamente – além dos estudos de Moimaz et al. (2004) com 80 idosos de Piacatu/São Paulo (90% usava prótese total), de Crispim, Saupe e Boing (2009) com 196 idosos de Itajaí/Santa Catarina – 74% e 42,9% para arcadas superior e inferior, respectivamente – e de Mallman, Toassi e Abegg (2012) com população de 50 a 74 anos de Porto Alegre/Rio Grande do Sul – 74,1% e 42,7% para arcadas superior e inferior, respectivamente.

Dos indivíduos que usavam prótese nesse grupo etário, a prótese total superior e a prótese parcial removível inferior foram as mais frequentes, resultado diferente do encontrado por Mallman, Toassi e Abegg (2012) em moradores de três diferentes Distritos Sanitários de Porto Alegre, onde a prótese inferior mais usada foi a prótese total. Dados do Brasil (BRASIL, 2005; 2011) também evidenciaram a maior utilização de prótese total em ambas as arcadas, assim como Mesas, Andrade e Cabrera (2006) estudando idosos de comunidade urbana de Londrina/Paraná.

Em relação à necessidade de prótese, 37,7% das mulheres e 34,7% dos homens que acessaram a USF Nossa Senhora de Belém necessitavam de reabilitação protética na arcada superior. A maior necessidade de prótese dentária foi encontrada na arcada inferior (49,3% das mulheres e 42,1% dos homens) quando comparada com a superior. Resultado similar foi encontrado em Porto Alegre (MALLMANN; TOASSI; ABEGG, 2012), mas com percentuais de necessidade de prótese inferior bem maiores (66,3% para as mulheres e 70,4% para o homens). Uma possível explicação para tal diferença pode ser a faixa etária da população

investigada nos dois estudos; enquanto esta pesquisa avaliou três grupos etários (15 a 19 anos, 35 a 44 anos e 65 a 74 anos) de usuário de uma USF, o estudo de Porto Alegre avaliou indivíduos de 50 a 74 anos de idade residentes em três Distritos Sanitários do município.

A maioria (mais de 90%) dos adolescentes de 15 a 19 anos avaliados na presente pesquisa não necessitava de prótese em ambas as arcadas. Dados similares foram encontrados para esse grupo etário no levantamento epidemiológico nacional de 2003 (BRASIL, 2005), onde 90,7% e 76,5% dos adolescentes não necessitavam de prótese superior e inferior, respectivamente, e no levantamento de 2010 (BRASIL, 2011), onde 86,3% não necessitavam de prótese. Apesar desse suposto ‘baixo número’ de indivíduos com necessidade de reabilitação protética, a perda dentária precoce deve ser considerada como um importante problema que se inicia já na primeira faixa etária, 15 a 19 anos e que vai se agravando gradualmente nas demais idades. Deve haver prioridade para atendimento desse grupo pelos serviços odontológicos, considerando medidas preventivas em idades mais precoces e de recuperação dos danos instalados (BARBATO; PERES, 2009).

Os indivíduos de 35 a 44 anos foram os que mais apresentaram necessidade de prótese, tanto superior quanto inferior. Dados similares também foram encontrados para o Brasil no levantamento de 2003 (BRASIL, 2005), onde a faixa etária de 35 a 44 anos foi a de maior necessidade protética.

A necessidade de reabilitação protética para indivíduos de 65 a 74 anos mostrou-se alta no presente estudo, tendo índices de 43,2% para arcada superior e 59,1% para a inferior. Estes valores foram semelhantes aos encontrados no SB Brasil 2003, no qual a necessidade foi de 32,4% e 56% para as arcadas superior e inferior. Estudo de Crispim, Saupe e Boing (2009) em idosos (acima de 60 anos) pertencentes ao território de uma Unidade de Saúde da Família do município de Itajaí/Santa Catarina, encontrou uma prevalência mais elevada de necessidade de prótese (63,3 e 82,1% para a arcada superior e inferior, respectivamente). O mesmo foi observado por Medeiros et al. (2012) em idosos de um município no Nordeste do Brasil (73% necessitavam de prótese superior e 91% de inferior) e por Caldas Júnior et al. (2005) em uma população idosa de Recife/Pernambuco, onde a necessidade de reabilitação superior e inferior, respectivamente, foi de 82% e 64%.

Em todos os grupos etários avaliados, a necessidade de prótese inferior foi maior do que a superior. Essa mesma necessidade de prótese inferior foi encontrada em Curitiba/Paraná, com uma população de 479 idosos de 65 a 74 anos (MURAKAMI; MOYSÉS; MOYSÉS, 2007).

O tipo de prótese mais indicada para a necessidade dos indivíduos avaliados foi a prótese parcial removível. Foram encontrados percentuais baixos ou ausentes para necessidade de prótese total.

No Brasil, o levantamento de 2003 (BRASIL, 2005) apontou que a maior necessidade por parte da população idosa brasileira (65 a 74 anos) era a prótese total, sugerindo que quanto mais se avança nas faixas etárias, maiores seriam os índices de pessoas desdentadas, associando-se o envelhecimento da população brasileira com a necessidade do uso de próteses totais. No entanto, assim como os resultados encontrados na presente pesquisa, no levantamento epidemiológico de 2010 (BRASIL, 2011) os dados não confirmaram essa afirmativa, mostrando a prótese parcial removível como a maior necessidade dessa faixa etária.

Apesar dos importantes avanços verificados a partir do início da Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente –, do significativo aumento das equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família, da criação dos Centros de Especialidades Odontológicas com Laboratórios de Próteses Dentárias, da ampliação do acesso à água tratada e fluoretada o que possibilitou a redução do número de dentes extraídos, a perda dentária ainda é muito prevalente no Brasil, sobretudo entre idosos, onde mais de três milhões de pessoas precisam de prótese total maxilar (COSTA et al., 2013; BRASIL, 2011).

Nesse sentido e levando em consideração o número limitado de Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) que oferecem o serviço de prótese dentária em Porto Alegre, pensar a inclusão da prótese na Atenção Primária pode trazer impacto na melhoria da condição de saúde bucal e de vida dessa população, a qual terá a possibilidade de reaver sua autoestima e capacidade mastigatória por meio da reabilitação protética, mantendo o vínculo e a proximidade com sua Unidade de Saúde de referência.

É preciso, no entanto, assegurar ao serviço estrutura ampliada, organizada associada com condições de processo de trabalho adequadas à equipe de saúde bucal, além do planejamento de estratégias voltadas para as pessoas do território que não acessam o serviço de odontologia na USF Nossa Senhora de Belém. Nesse sentido, é fundamental a parceria com os Agentes Comunitários de Saúde.

Os resultados encontrados devem ser avaliados com cautela, uma vez que os dados coletados aconteceram por meio da análise de prontuários dos usuários da USF Nossa Senhora de Belém que acessaram o serviço de Odontologia desde 2008 quando a Unidade foi inaugurada.

O estudo reforça a importância da qualidade do registro e preenchimento de informações nos prontuários, visto que é um documento que pode ser manuseado por diversos profissionais em benefício do próprio usuário e para tanto deve estar claro, completo e legível.

Mais do que uma pesquisa epidemiológica acadêmica, o presente estudo caracterizou-se como uma parceria entre a Universidade e a Unidade de Saúde da Família investigada, possibilitando um diagnóstico da população no que se refere ao uso e necessidade de prótese dentária.

O tema investigado não se esgota com os resultados desse estudo. Pesquisas devem ser estimuladas nesta e em outras Unidades de Saúde da Família de Porto Alegre, ampliando e dando visibilidade à condição da população em relação ao uso e necessidade de prótese dentária.

CONCLUSÃO

O alto percentual de necessidade de prótese encontrado exige a consolidação de uma política pública efetiva de atenção à saúde bucal voltada à reabilitação dentária e que atenda às necessidades específicas da população estudada dentro da lógica dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, B. M. S; SEIXAS, Z. A. Condição mastigatória de usuários de próteses totais. **International journal of dentistry**, Recife, v. 1, n. 2, p. 48-51, abr./jun. 2006.

BARBATO, P. R. et al. Perdas dentárias e fatores sociais, demográficos e de serviços associados em adultos brasileiros: uma análise dos dados do Estudo Epidemiológico Nacional (Projeto SB Brasil 2002-2003). **Cad. saúde pública.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1803-1814, ago. 2007.

BARBATO, P. R.; PERES, M. A. Perdas dentárias em adolescentes brasileiros e fatores associados: estudo de base populacional. **Rev. saúde pública.**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 13-25, fev. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. **Nota técnica:** cadastro e repasse de recursos para os Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias. Brasília, 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/geral/nota_tecnica_LRPD.pdf>. Acesso em 29 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Projeto SB Brasil 2003:** condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/livros/pdf/05_0053_M.pdf>. Acesso em: 29 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. **Projeto SB Brasil 2010: resultados principais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: < http://189.28.128.100/dab/docs/geral/projeto_sb2010_relatorio_final.pdf>. Acesso em: 29 out. 2013.

CALDAS JÚNIOR, A. F. et al. O impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos. **Rev. ciênc. méd.**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 229-238, maio/jun. 2005.

COLUSSI, C. F.; TORRES, S. F. T.; CALVO, M. C. M. Perfil epidemiológico da cárie e do uso e necessidade de prótese na população idosa de Biguaçu, Santa Catarina. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 7, n.1, p.88-97, 2004.

COSTA, A. P. S. et al. Qualidade técnica e satisfação relacionadas às próteses totais. **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 453-460, fev. 2013.

CRISPIM, A. J.; SAUPE, R.; BOING, A. F. Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese e de alterações de tecidos moles bucais em idosos de uma comunidade de Itajaí – SC. **ACM arq. catarin. med.**, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 53-57, abr./jul. 2009.

KOGA, R. S. **Uso e necessidade de prótese dentária na população idosa da cidade de Manaus-AM**. 2009. 46f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Odontologia). Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

MALLMANN, F. H.; TOASSI, R. F. C.; ABEGG, C. Perfil epidemiológico do uso e necessidade de prótese dentária em indivíduos de 50-74 anos de idade, residentes em três 'Distritos Sanitários' de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em 2008. **Epidemiol. serv. saúde.**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 79-88, mar. 2012.

MARTINS, A. M. E. B. L. et al. Uso de serviços odontológicos por rotina entre idosos brasileiros: Projeto SB Brasil. **Cad. saúde pública.**, Rio de Janeiro, v. 24, n.7, p.1651-1666, jul. 2008.

MEDEIROS, J. J. et al. Edentulismo, uso e necessidade de prótese e fatores associados em município do nordeste brasileiro. **Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr.**, João Pessoa, v. 12, n. 4, p. 573-578, out./dez. 2012.

MESAS, A. E.; ANDRADE, S. M.; CABRERA, M. A. S. Condições de saúde bucal de idosos de comunidade urbana de Londrina, Paraná. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo v. 9, n.4, p. 471-480, dez. 2006.

MOREIRA, R. S. et al. A saúde bucal do idoso brasileiro: revisão sistemática sobre o quadro epidemiológico e acesso aos serviços de saúde bucal. **Cad. saúde pública.**, Rio de Janeiro, v. 21, n.6, p.1665-1675, 2005.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Perfil de utilização de próteses totais em idosos e avaliação da eficácia e de sua higienização. **Ciênc. odontol. bras.**, São José dos Campos, v. 7, n. 3, p. 72-78, jul./set. 2004.

MURAKAMI, A. M. U.; MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T. Equidade frente à necessidade de prótese dentária na população de 65 a 74 anos de idade em Curitiba. **Epidemiol. serv. saúde.**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 139-141, abr./jun. 2007.

PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. Coordenadoria geral de atenção primária, serviços especializados ambulatoriais e substitutivos. **Versão Preliminar para avaliação da rede protocolo:** atenção em saúde bucal. Porto Alegre, 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **Resolução nº 295/08 – CIB/RS.** Porto Alegre, 2008.

SHILLINGBURG JÚNIOR, H. T. **Fundamentos de prótese fixa.** São Paulo: Quintessence, 2007.

SILVA, M. E. S.; MAGALHAES, C. S.; FERREIRA, E. F. Perda dentária e expectativa da reposição protética: estudo qualitativo. **Ciênc. saúde coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 813-820, maio 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Oral health surveys: basic methods.** 4.ed. Geneva: World Health Organization, 1997.

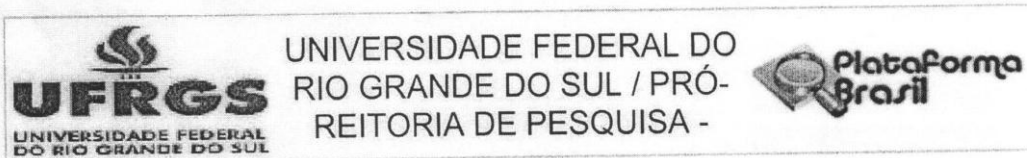
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados nesta pesquisa indicam que nos usuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém:

- o percentual de indivíduos de ambos os sexos e nas idades estudadas que usavam algum tipo de prótese dentária foi de 19,7% e 55% apresentavam alguma necessidade de uso de prótese;
- o uso de prótese foi mais frequente na arcada superior;
- as mulheres usavam e necessitavam mais de prótese do que os homens;
- a prótese mais utilizada pelas mulheres foi a prótese total superior e prótese parcial removível inferior, enquanto que entre os homens foi a prótese parcial removível para ambas as arcadas;
- a idade mais observada para o uso de prótese foi a de 65 a 74 anos e para a necessidade a de 35 a 44 anos;
- nos indivíduos de 35 a 44 anos, a prótese mais utilizada foi a prótese parcial removível superior e inferior e no grupo etário de 65 a 74 anos a prótese total superior e a prótese parcial removível inferior foram as mais frequentes;
- a maior necessidade de prótese dentária foi encontrada na arcada inferior;
- os indivíduos de 35 a 44 anos foram os que mais apresentaram necessidade de prótese, tanto superior quanto inferior;
- em todos os grupos etários avaliados, a necessidade de prótese inferior foi maior do que a superior;
- o tipo de prótese mais indicada para as necessidade identificadas foi a prótese parcial removível.

Esses achados podem subsidiar o planejamento de ações de saúde bucal voltadas para a reabilitação dentária, específicas e adequadas a esta população.

ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO DA PESQUISA PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/UFRGS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: USO, NECESSIDADE DE PRÓTESE DENTÁRIA E AUTOPERCEPÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM USUÁRIOS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NOSSA SENHORA DE BELÉM, PORTO ALEGRE, 2013

Pesquisador: Ramona Fernanda Ceriotti Toassi

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 20477513.6.0000.5347

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL/COMITÊ DE ÉTICA EM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 400.170

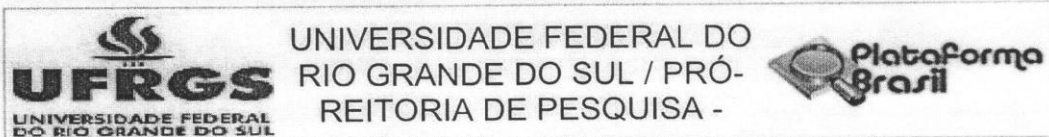
Data da Relatoria: 19/09/2013

Apresentação do Projeto:

O edentulismo é um dos piores agravos à saúde bucal, sendo um problema de saúde pública que gera uma grande demanda, principalmente quanto aos tratamentos protéticos. No Brasil, dados epidemiológicos mostram a perda dentária precoce como um importante problema que se inicia já na faixa etária de 15 a 19 anos, com agravo gradual nas demais idades. Dados epidemiológicos são fundamentais para o planejamento, organização e monitoramento dos serviços e podem ganhar outros significados quando acompanhados da avaliação da autopercepção das condições de saúde bucal, dada pelos próprios indivíduos. Avaliar o uso e a necessidade de prótese dentária, bem como a autopercepção em saúde bucal, em usuários da Unidade de Saúde da Família Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, em 2013. Trata-se de

pesquisa de delineamento observacional transversal a ser realizada na Unidade de Saúde da Família Nossa Senhora de Belém, no bairro Belém Velho do município em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A coleta de dados acontecerá em duas etapas. O uso e a necessidade de prótese serão verificados por meio da análise dos prontuários do serviço de odontologia da USF Nossa Senhora de Belém. Já a autopercepção em saúde bucal será avaliada a partir da aplicação de um questionário semiestruturado, baseado no questionário de autopercepção dos projetos SB Brasil 2003 e 2010. Serão convidados a responder ao questionário

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - 2º andar do Prédio da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 400.170

de autopercepção, como voluntários, os usuários da USF Nossa Senhora de Belém, nas faixas etárias de 15 a 19 anos, 35 a 44 anos e 65 a 74 anos, que usem ou necessitem de prótese dentária. O questionário será aplicado, domiciliarmente, em forma de entrevista. Será criado um banco de dados com as informações coletadas, digitadas no programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows, versão 18.0 para serem, a seguir, analisadas. Serão calculadas as distribuições de frequência dessas variáveis (análise descritiva) e testadas possíveis associações, utilizando-se o teste do qui-quadrado.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar o uso e a necessidade de prótese dentária, bem como a autopercepção em saúde bucal em usuários da Unidade de Saúde da Família Nossa Senhora de Belém, Porto Alegre, no ano de 2013 e comparar os dados encontrados nesta população com os levantamentos epidemiológicos existentes no Brasil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O estudo está aprovado pela Compesq Odontologia. Apresenta cronograma e orçamento adequados. O pesquisador atendeu de forma satisfatória à diligência encaminhada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados.

Recomendações:

O projeto de pesquisa está em condições de aprovação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto de pesquisa está em condições de aprovação.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado. Encaminhe-se.

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - 2º andar do Prédio da Reitoria - Campus Centro
 Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO GRANDE DO SUL / PRÓ-
REITORIA DE PESQUISA -



Continuação do Parecer: 400.170

PORTO ALEGRE, 19 de Setembro de 2013

Assinador por:
José Artur Bogo Chies
(Coordenador)

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - 2º andar do Prédio da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha CEP: 90.040-060
UF: RS Município: PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 Fax: (51)3308-4085 E-mail: etica@propesq.ufrgs.br